

A economia global em 2016

International Business Report da Grant Thornton



Empresas resilientes frente aos desafios de crescimento

Ed Nusbaum, CEO global da Grant Thornton, analisa as perspectivas econômicas globais para 2016

Logo no começo de um ano novo, muitas vezes me perguntam qual será o maior problema das empresas para os próximos 12 meses. E, enquanto eu não tiver uma bola de cristal, esta pergunta me parece particularmente difícil de responder este ano.

Existem inúmeros fatores econômicos que apresentam oportunidades e riscos para as empresas. Os Estados Unidos recentemente aumentaram a sua taxa de juros. O preço do petróleo fechou em 2015 a US\$ 37 o barril, em comparação com os US\$ 56 que cada barril custava há 12 meses, e a previsão é de que o preço do petróleo permaneça baixo com o aumento das sanções ao Irã. O reequilíbrio da economia chinesa apresenta oportunidades, porém, uma demanda mais fraca por commodities e matérias-primas irá impactar nas economias baseadas na exportação em 2016. Mesmo assim, as empresas permanecem resilientes frente as oscilações que se movem; o otimismo global manteve-se relativamente firme e os planos de investimento para um futuro crescimento continuam vivos. Apesar dos inúmeros desafios que a União Europeia enfrenta atualmente, 38% das empresas europeias que participaram da nossa pesquisa global trimestral estão otimistas sobre as suas economias nacionais para os próximos 12 meses, exatamente o mesmo resultado obtido nas pesquisas no primeiro e no terceiro trimestres do ano passado.

Os resultados da pesquisa mostram uma ampla confiança por todo o continente, uma vez que as empresas parecem minimizar as ameaças de deflação, terrorismo e das possíveis saídas do Reino Unido e da Grécia do bloco. Além disso, um aumento nos investimentos previstos em Pesquisa & Desenvolvimento em relação aos trimestres anteriores demonstra que as empresas na União Europeia estão olhando além da recente volatilidade do mercado de ações e estão indo além, se baseando em uma visão de longo prazo.

Além disso, nos Estados Unidos, a confiança da Reserva Federal na economia americana elevou à primeira escalada da taxa de juros em quase uma década, em dezembro, e sinalizou que mais aumentos estão a caminho para 2016. No entanto, a nossa pesquisa constatou que o otimismo das empresas norte-americanas em relação a 2016 caiu em 24%, representando a maior queda dentre todos os 36 países que participaram da pesquisa. Os dados do nosso International Business Report mostram que a queda nas expectativas de exportação dos Estados Unidos para 2016 é o motivo para este desânimo do mercado, além do fortalecimento do dólar e da mudança na postura do Sistema de Reserva Federal sobre a taxa de juros.

As mudanças futuras na liderança também criam alguma incerteza com a chegada de um novo Presidente no final de 2016.

Eu diria que a palavra "mudança" também engloba o que nós estamos observando na China. As empresas de todo o mundo sofreram um abalo na confiança em 2015 acompanhando a incerteza sobre a velocidade e a extensão da desaceleração econômica da China. Isso diminuiu um pouco. Na realidade, o otimismo em toda a região do Pacífico Asiático aumentou para 31% no último trimestre de 2015, em comparação com os 27% registrados há 12 meses.

No entanto, no início de janeiro, nós observamos fortes quedas no mercado acionário chinês, já que as preocupações sobre a velocidade da desaceleração econômica ainda existiam. Estas preocupações são um lembrete de que o reequilíbrio da economia chinesa, em particular uma demanda reprimida por matérias-primas em comparação com os anos anteriores, irá gerar desafios. Porém, as empresas dinâmicas vão identificar novas oportunidades, uma vez que a demanda por ofertas de serviços na China cresce junto com a sua crescente classe média.



Com base nos dados e insights do International Business Report (IBR) da Grant Thornton, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, este relatório analisa as perspectivas para a economia global em 2016.

A palavra "crescente" também descreve as perspectivas de negócios no Japão? Muitos estão se perguntando se 2016 pode ser o ano em que o programa Abenomics vai começar a dar frutos. Separada dos preços da energia, a inflação atualmente é de cerca de 1%, caminhando em direção à sua meta de 2%, e os números mais recentes apontam que a dívida pública parou de subir. Embora os líderes de empresas no Japão estejam mais otimistas sobre 2016 do que eles estavam sobre 2015, muitos permanecem cautelosos - talvez lembrando dos pequenos aumentos na economia que diminuíram rapidamente.

Outra região acostumada a altas e quedas na economia é a América Latina.

As minhas conversas com clientes e líderes da indústria na região muitas vezes envolvem falar de mudanças políticas e sociais e, embora o quadro econômico em todo o continente permaneça frágil, nós observamos mais algumas evidências de resiliência das empresas.

Índice

p.4 Crescimento Econômico
p.6 Crescimento dos Negócios
p.10 Restrições ao Crescimento dos Negócios

O otimismo atingiu o seu ponto mais alto em 12 meses no final de 2015, em grande parte impulsionado pela nomeação de um novo presidente na Argentina. No Brasil, o otimismo é mais fraco, porém, assim como no resto da América Latina, existe um sentimento de que os Estados Unidos vão apresentar um mercado saudável em que eles possam vender commodities e outras mercadorias.

Eu também gostaria de citar as Olimpíadas no Rio de Janeiro. A nossa pesquisa tem mostrado ao longo dos anos que grandes eventos podem proporcionar saltos de curto prazo na economia, e as expectativas de receitas saudáveis no Brasil para 2016 refletem mais sobre esta tendência. A economia global continua evoluindo. Para os líderes empresariais, estes cenários em mudança apresentam novos desafios, porém, para as empresas mais dinâmicas, eles também oferecem novas e estimulantes oportunidades.

Eu acredito que parte do instinto de crescimento dos líderes empresariais inclui olhar além das incertezas e observar oportunidades emergentes para construir novos laços comerciais e garantir os seus planos de crescimento.

Tendo em vista como as empresas enxergam 2016 e os anos seguintes, eu estou tranquilo de que a economia global oferece uma grande oportunidade para essas empresas dinâmicas que continuam indo além dos limites e permanecem otimistas com os desafios futuros.

Ed Nusbaum
CEO Global
Grant Thornton



p.15 Como a Grant Thornton pode ajudar
p.16 Metodologia

Crescimento econômico

O FMI reduziu a sua previsão de crescimento global de 2016 para 3,6% (de 3,8% em julho de 2015) com a Diretora-Gerente, Christine Lagarde, afirmando que qualquer aumento no resultado deste ano será "decepcionante e desigual". O fundo também revisou para baixo a sua projeção de crescimento do comércio mundial para este ano, de 4,4% em julho de 2015 para 4,1%.

Olhando para 2016, a Reserva Federal dos Estados Unidos demonstrou a sua confiança na recuperação da economia do país com o primeiro aumento na taxa de juros em 114 meses. Enquanto esse movimento inicialmente foi bem recebido pelos mercados globais, a força do dólar americano que o acompanhou é uma preocupação para os exportadores do país. O aumento na taxa também não será bem recebido entre os mercados emergentes, os quais possuem quantidades substanciais de dívidas em dólares.

O reequilíbrio da economia da China para que seja mais dependente de serviços continua moldando as perspectivas econômicas globais.

O índice PMI (*Purchasing Managers' Index*) de produção para a China ficou em 49,7 em dezembro de 2015, após o quinto mês seguido em queda, enquanto que o PMI de serviços cresceu de 53,6 em novembro para 54,4. A previsão de crescimento para a China é de 6,3% este ano, 0,5% a menos do que em 2015, embora o impacto das mudanças que ocorrem na segunda maior economia do mundo tenham um impacto limitado nas previsões sobre a região da Ásia (5,4%) e ASEAN-5 (4,9%).

A previsão de crescimento para a Zona do Euro (1,6%) é praticamente a mesma de 2015, com as economias da Alemanha (1,6%), da França (1,5%) e da Itália (1,3%) com previsão de crescimento superior em relação ao ano passado. Já em outros lugares, a contração da economia da Grécia deve cair para -1,3%, em comparação com a previsão de -2,3% em 2015. Os preços para os consumidores em toda a Zona do Euro deve subir 1% em 2016, ainda aquém da meta de inflação de 2%, apesar dos recordes negativos das taxas bases e do programa de relaxamento quantitativo do Banco Central Europeu.

Na América do Sul, a queda dos preços das commodities e a depreciação da moeda devem ter um impacto significativo nos resultados e na inflação, com a expectativa de crescimento dos preços para os consumidores em 15% este ano. A expectativa na Argentina é de contração na economia (-0,7%), apesar do impulso de confiança nas empresas seguindo o começo de governo do novo presidente Mauricio Macri.

A previsão para o Brasil é que a recessão continue (-1%), uma vez que a maior economia da região luta com a queda do Real, que já desvalorizou 30% em relação

ao dólar no ano até dezembro de 2015, além dos altos níveis de desemprego, com previsão de aumento para 8,6% em 2016, em comparação com os 6,6% para 2015.

A previsão para o impacto da instabilidade na região que inclui o MENA (Oriente Médio e Norte da África), Afeganistão e Paquistão será limitado para o crescimento, entre 3,9% em 2016, em comparação com os 2,5% do ano passado. Dito isso, é esperado um crescimento mais lento em diversos países que estão entre os principais exportadores de petróleo, incluindo Arábia Saudita (queda de 2,2%, em comparação com os 3,4% do ano passado), onde o déficit em conta corrente deverá aumentar para 4,7% do PIB.

Enquanto isso, na África Subsaariana (SSA), os maiores exportadores de petróleo parecem estar sofrendo menos e a previsão de crescimento é de 4,1% este ano, em comparação aos 3,5% em 2015.

As perspectivas para a região da SSA como um todo são relativamente fortes (4,3%), embora haja previsão de diminuição no crescimento em alguns países de baixa renda, incluindo a Etiópia (queda de 8,7%, em 2015, para 8,1%), e a República Democrática do Congo (queda de 8,4%, em 2015, para 7,3%).

O crescimento deve retornar para a Comunidade dos Estados Independentes (em 0,5%) em 2016, após a queda nos resultados do ano passado. A previsão para a economia da Rússia é de retração de -0,6%, uma vez que o país lida com a queda no preço dos commodities e com os embargos comerciais.

3,6%
**PREVISÃO GLOBAL
DE CRESCIMENTO
EM 2016**





Fonte: FMI 2015

* A América do Norte é uma média ponderada dos Estados Unidos e Canadá

Crescimento dos negócios

Pensando em 2016, o nosso International Business Report (IBR) encontrou um otimismo global nas empresas de 36%, o que representa um aumento de 1% se comparando à mesma época em 2015. Surpreendentemente, as empresas na Europa (38%) são o alicerce dessa estabilidade. Apesar das preocupações com a crise dos imigrantes, o terrorismo e a potencial Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia), as empresas em toda a região mantiveram níveis semelhantes de confiança para os próximos 12 meses ao longo de 2015. Enquanto isso nos Estados Unidos, o crescimento da taxa de juros em dezembro aumentou a preocupação entre os empresários, que relataram uma queda exata de 24% no otimismo econômico para o próximo ano.

As empresas em nações desenvolvidas são as mais confiantes sobre as perspectivas econômicas dos seus países, com a Irlanda (88%), o Reino Unido (73%), a Holanda (68%), os Estados Unidos (50%), a Espanha (49%) e a Austrália (46%) relatando altos níveis de otimismo.

Enquanto isso, na parte de baixo da tabela, economias baseadas em commodities como o Brasil (-12%), a Malásia (-14%) e a África do Sul (-24%) foram impactadas pela queda nos preços de vendas para as suas exportações.

Na América do Norte, a acentuada queda no otimismo dos negócios nos Estados Unidos ao final de 2015, para 50%, se originou das preocupações entre os exportadores sobre a força do dólar, que foram agravadas pelo aumento na taxa de juros da Reserva Federal. As empresas no Canadá também relataram uma queda substancial na confiança para 2016 em comparação ao ano passado (18%, queda de 35 pontos percentuais), impulsionada pelas preocupações sobre a queda dos preços das commodities.

Pela região do Pacífico Asiático o cenário é notavelmente positivo considerando a desaceleração econômica na China e a consequente volatilidade do mercado em todo o país.

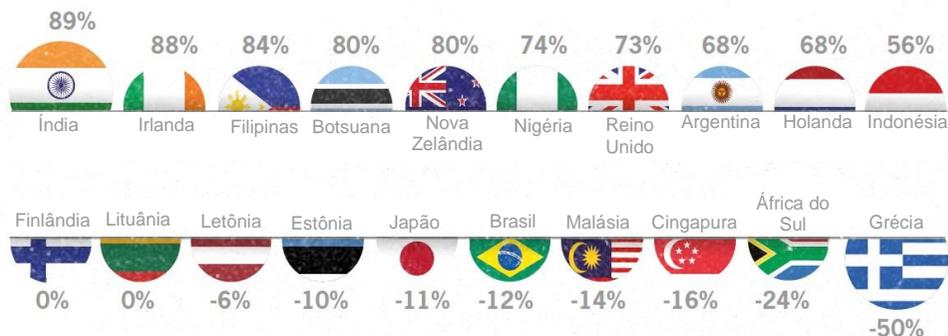
A confiança dentro da região para os próximos 12 meses subiu em 4 pontos percentuais, para 31%, em comparação ao ano passado. Algumas das maiores economias na região, incluindo a Austrália (46%), a China (36%) e a Indonésia (56%), relataram substanciais aumentos trimestrais no otimismo. No entanto, no Japão (-11%), os "três pilares" do Primeiro Ministro Shinzō Abe, o estímulo fiscal, a flexibilização monetária e as reformas estruturais, ainda precisam resultar em um aumento na confiança empresarial em todo o país.

Porcentual líquido de empresas otimistas com as perspectivas econômicas (global)



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015

As dez mais e as dez menos otimistas



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015

Vendas e lucros

As expectativas da receita global (44%) para 2016 estão ligeiramente maiores em comparação ao ano passado. Embora o cenário mundial seja promissor, o otimismo não é compartilhado de modo uniforme.

As empresas na Índia (92%), Nigéria (86%), Irlanda (74%), México (74%), Argentina (72%) e Turquia (72%) são as mais confiantes com o aumento das receitas para 2016. O México está se beneficiando de uma economia menos dependente de commodities do que os seus colegas na América Latina, enquanto que as empresas na Argentina parecem dar as boas-vindas para a presidência de Mauricio Macri, e as empresas na Turquia não aparentam estar preocupadas com o impacto da crise dos imigrantes e da instabilidade na região.

Os países que relataram expectativas de receitas baixas incluem a França (11%), Rússia (8%), e China (21%), sendo que estas duas últimas nações estão enfrentando perspectivas fracas para exportações e uma limitada demanda interna.

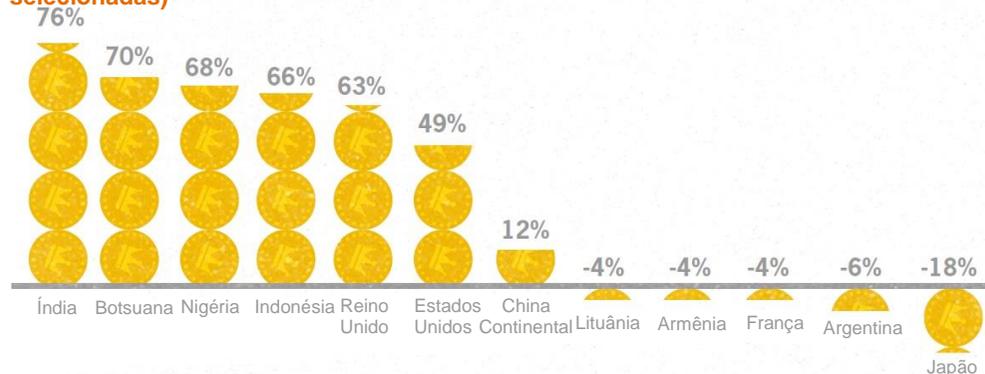
Entre os países emergentes, as expectativas de receitas para 2016 estão divididas. O balanço dos países do chamado MINT (México, Indonésia, Nigéria e Turquia) esperam um crescimento de 74%, um aumento de 17 pontos percentuais em comparação com o ano passado, enquanto que o otimismo dos chamados BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) está em 33%, uma queda de 14 pontos percentuais.

As expectativas globais de rentabilidade (33%) para os próximos 12 meses estão ligadas com o ano passado. O Reino Unido (63%), a Holanda (62%), a Indonésia (66%) e a Nigéria (68%) estão entre os países mais positivos sobre o cenário da rentabilidade, enquanto que as quedas mais acentuadas foram relatadas na Rússia (-4%, uma queda de 27 pontos percentuais) e no México (6%, uma queda de 46% pontos percentuais), em comparação com 2015.

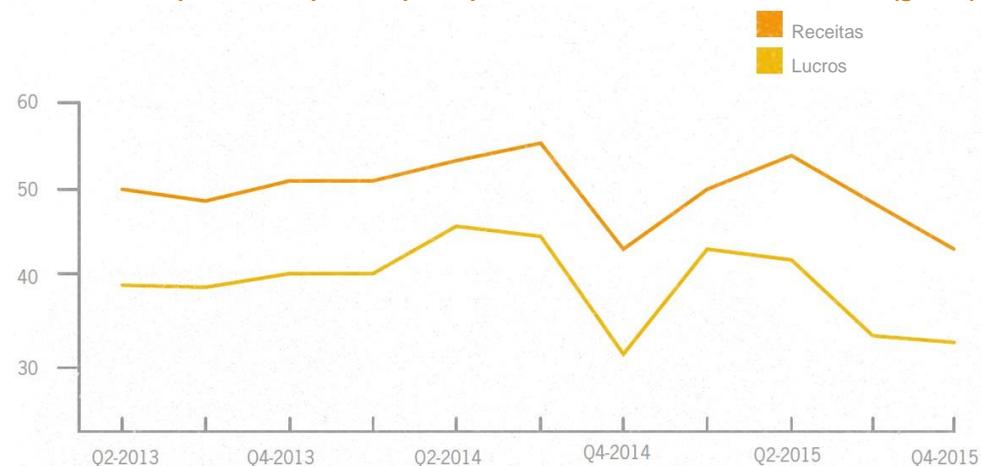
44%
DOS LÍDERES EMPRESARIAIS
ESPERAM CRESCIMENTO
NAS RECEITAS EM 2016



Porcentagem líquida de empresas que esperam aumento nos lucros (economias selecionadas)



Percentual líquido de empresas que esperam aumento nas receitas / lucros (global)



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015

Exportações

Pensando em 2016, as empresas em todo o mundo estão relatando baixas expectativas para exportação. Um total de 15% líquido das empresas em todo o mundo estão buscando aumentar as exportações para os próximos 12 meses, o menor resultado trimestral desde 2011.

O aumento na taxa de juros da Reserva Federal e o consequente fortalecimento do dólar prejudicou a veia exportadora dos Estados Unidos, onde 11% líquido das empresas estão esperando aumentos nas exportações para o próximo ano. A questão provavelmente será agravada pela queda das moedas nos maiores mercados de exportação dos Estados Unidos, como o México, o Japão e o Brasil.

A União Europeia (26%) manteve um nível relativamente alto de expectativas de aumento nas exportações ao longo de 2015. Em particular, o equilíbrio das empresas que esperam um aumento nas exportações para o ano seguinte no Reino Unido (23%) viu um aumento significativo de 11 pontos percentuais ao final de 2015, apesar da perspectiva de um referendo sobre a adesão ao seu principal mercado, a União Europeia.

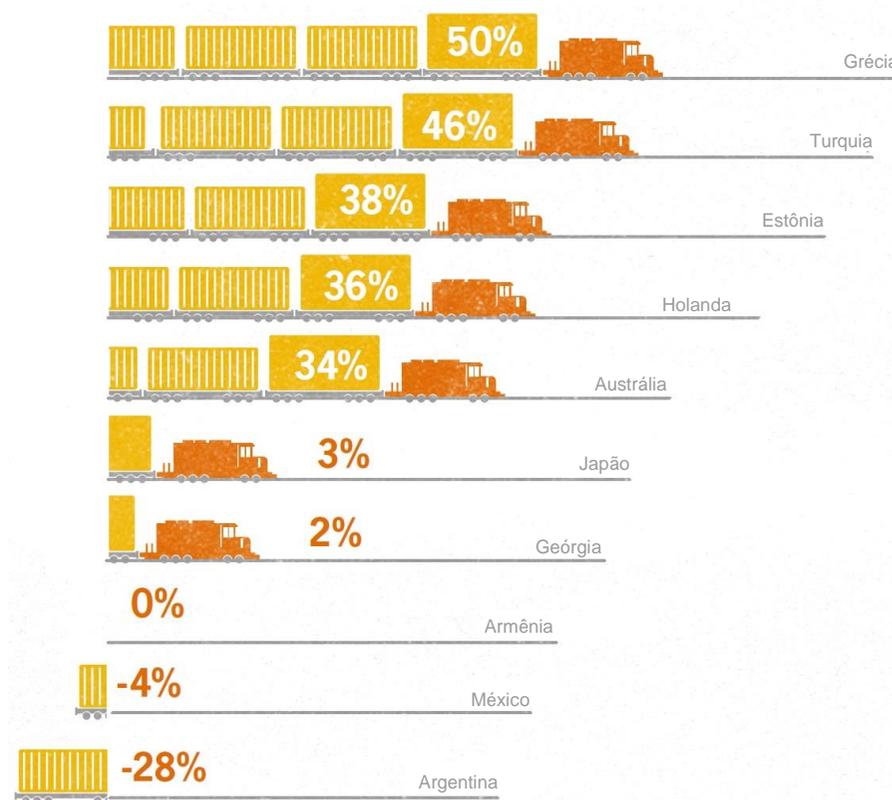
As empresas no Pacífico Asiático (11%) e na América Latina (7%) estão relatando baixas expectativas de exportação, provavelmente devido à queda nos preços das commodities e na diminuição da demanda por matérias-primas da China.

23%

DAS EMPRESAS NO REINO UNIDO ESPERAM AUMENTAR AS EXPORTAÇÕES EM 2016



Percentual líquido de empresas que esperam aumento nas exportações (para os próximos 12 meses; as dez mais)



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015

Inovação e investimentos

As expectativas em todo o mundo por um aumento nos investimentos de infraestrutura e Pesquisa & Desenvolvimento caiu este ano em comparação ao ano anterior, com o impacto dos mercados emergentes tendo grande peso nas previsões.

Pensando em 2016, a expectativa das empresas em todo o mundo por um aumento nos investimentos caiu em relação ao ano passado em todas as áreas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) (22%, queda de 8 pontos percentuais), novos edifícios (17%, 5 pontos percentuais) e plantas & máquinas (30%, queda de 5 pontos percentuais).

As empresas na Nigéria (68%), Lituânia (62%), Espanha (59%), Irlanda (57%) e no Reino Unido (53%) são as com maiores esperanças de aumento em gastos em plantas e máquinas para 2016. A queda global em relação ao ano passado (de 35% para 30%) é em grande parte devido às baixas expectativas em todas as regiões emergentes. Todos os países emergentes no Pacífico Asiático (20%, queda de 8 pontos percentuais), Europa Oriental (26%, queda de 7 pontos percentuais) e América Latina (18%, queda de 27 pontos percentuais) relataram quedas nas expectativas para os próximos 12 meses. O cenário é ainda mais promissor na África, onde as expectativas por crescimento aumentaram este ano para 59%, em comparação com os 39% do ano passado.

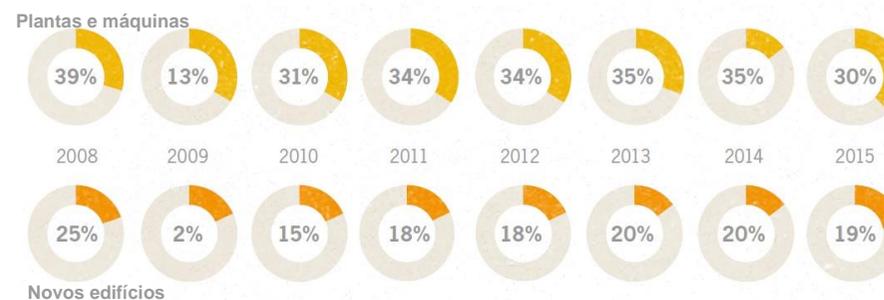
As regiões emergentes também estão fazendo a diferença nas expectativas em pesquisa e desenvolvimento (P&D), com todos os países emergentes do Pacífico Asiático (27%, queda de 7 pontos percentuais), Europa Oriental (16%, queda de 4 pontos percentuais) e América Latina (25%, queda de 8 pontos percentuais) relatando quedas nos seus planos de investimentos.

A intenção de investimentos em toda a União Europeia está crescendo, porém, caiu bruscamente na América do Norte (16%, queda de 19 pontos percentuais). O cenário é melhor na África (58%, aumento de 30 pontos percentuais) e nos países do chamado MINT (37%, aumento de 7 pontos percentuais).

A previsão para o investimento em Pesquisa & Desenvolvimento é de uma queda de 19 pontos percentuais, atingindo 16%

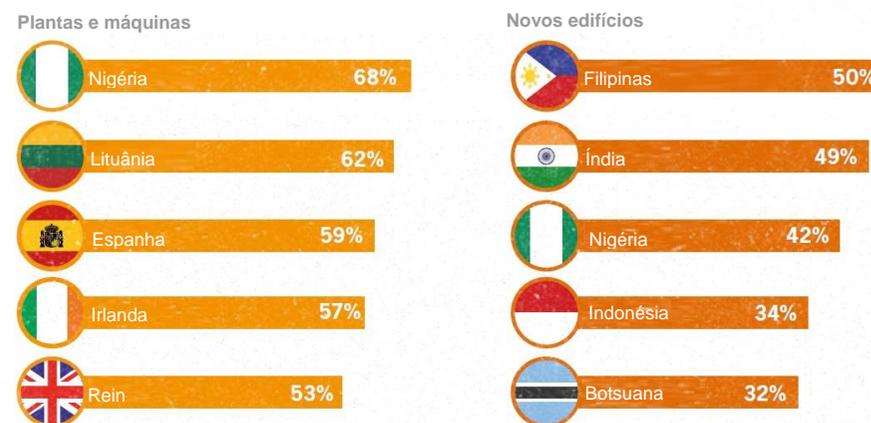
As expectativas globais de aumento nos investimentos em novos edifícios para os próximos 12 meses caiu ligeiramente para 19%. Apenas as empresas na região do Báltico (19%) e dentro dos países do MINT (19%) reportaram um aumento se comparado ao ano passado de 9 pontos percentuais e 2 pontos percentuais, respectivamente. A intenção em investir é maior entre as empresas nas Filipinas (50%), Índia (49%) e Nigéria (42%), enquanto que em economias mais desenvolvidas, como a Alemanha (3%), França (3%) e Canadá (8%), as expectativas são muito mais baixas.

Percentual líquido de empresas planejando aumentar os investimentos (nos próximos 12 meses; global)



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015

Porcentagem líquida de empresas planejando aumentar os investimentos (nos próximos 12 meses; cinco principais)



Fonte: International Business Report da

Restrições ao crescimento dos negócios

A incerteza econômica deverá ser a maior preocupação para as empresas globais em 2016, com a burocracia e a falta de trabalhadores qualificados tendo um peso na opinião dos líderes empresariais.

Dentro do contexto da desaceleração do comércio internacional e do aumento das tensões geopolíticas, houve um aumento global de 3 pontos percentuais na quantidade de empresas citando a incerteza econômica como a principal restrição para o crescimento (38%). As empresas nas principais economias emergentes e desenvolvidas, incluindo o Brasil (73%), Índia (71%), Rússia (57%) e França (54%), estão entre os países mais preocupados sobre o impacto que a incerteza econômica pode influenciar em mais capacidades de crescimento.

55 % das empresas na América Latina enxergam os valores das moedas como uma restrição de crescimento.

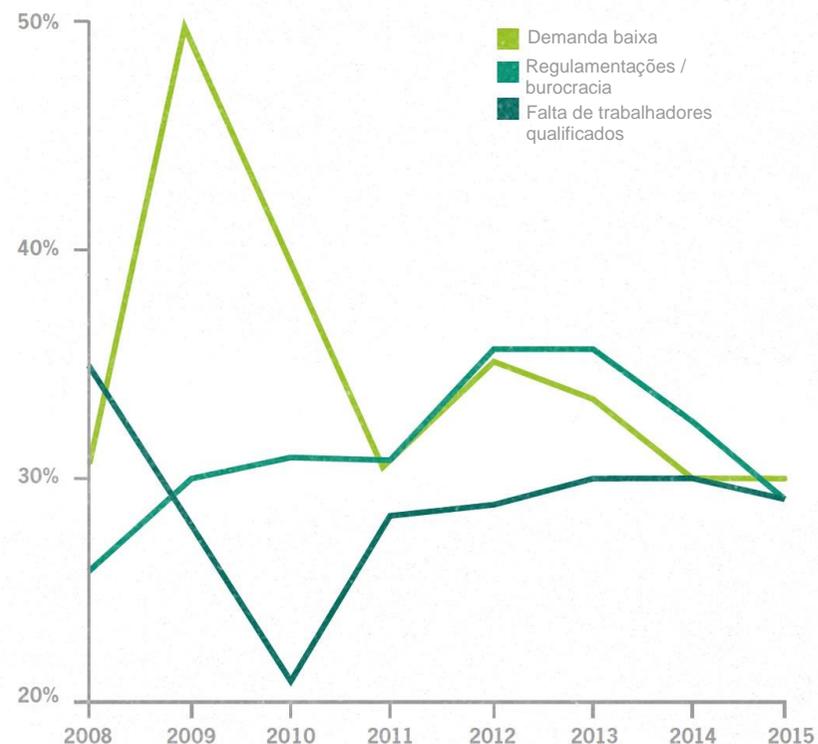
Apesar de um excesso de oferta de petróleo e aço, além de uma demanda reduzida por commodities, a quantidade de empresas preocupadas com a falta de pedidos permanece inalterado em 30%. A quantidade de empresas nos setores de mineração e pedreiras (28%, aumento de 6 pontos percentuais), produção (38%, aumento de 2 pontos percentuais) e agricultura e silvicultura (32%, aumento de 5 pontos percentuais) citando uma escassez de pedidos como a principal restrição ao crescimento.

A América Latina (31%, aumento de 8 pontos percentuais) e os países emergentes do Pacífico Asiático (43%, aumento de 4 pontos percentuais) estão entre as regiões onde a preocupação é maior.

As empresas globais estão ligeiramente menos preocupadas sobre as regulamentações e a burocracia, do que com uma queda de 3 pontos percentuais do ano passado, que atingiu 29%. No entanto, estas preocupações com regulamentações impactando o crescimento permanecem elevadas na Grécia (66%), Itália (51%), e Espanha (38%), e estão entre as nações mais preocupadas com as regulamentações. Após a decisão da Grécia de se manter na Zona do Euro, o debate sobre a adesão ao grupo agora se voltou para o Reino Unido (23%), antecipando o referendo da nação sobre a União Europeia.

Os valores das moedas são uma preocupação menor para as empresas globais (27%), embora a quantidade citando as taxas de câmbio flutuantes como uma das principais restrições tenha aumentado em 3 pontos percentuais em comparação com o ano passado. As empresas na África (69%), Europa Oriental (57%) e América Latina (55%) estão entre as mais preocupadas. As regiões que têm moedas fortes como a Zona do Euro (14%) e a América do Norte (13%) estão muito menos preocupadas, embora os Estados Unidos (11%)

Proporção de empresas citando a falta de pedidos / demanda reduzida como uma restrição para o crescimento (global)



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015

tenha sido relatado um aumento de 5 pontos percentuais na quantidade de empresas que citam as flutuações da taxa de câmbio como uma preocupação.

Conforme as baixas taxas de juros e os programas de relaxamento quantitativo mantêm os níveis de financiamento elevados na maioria das regiões, o medo de que a falta de financiamento irá prejudicar o crescimento perde força. A preocupação sobre o financiamento é mais elevada na Grécia (64%), onde o governo está trabalhando para

controlar a crescente taxa da dívida sobre o PIB do país, que atualmente está em praticamente 200%, o nível mais alto desde a adesão à Zona do Euro.

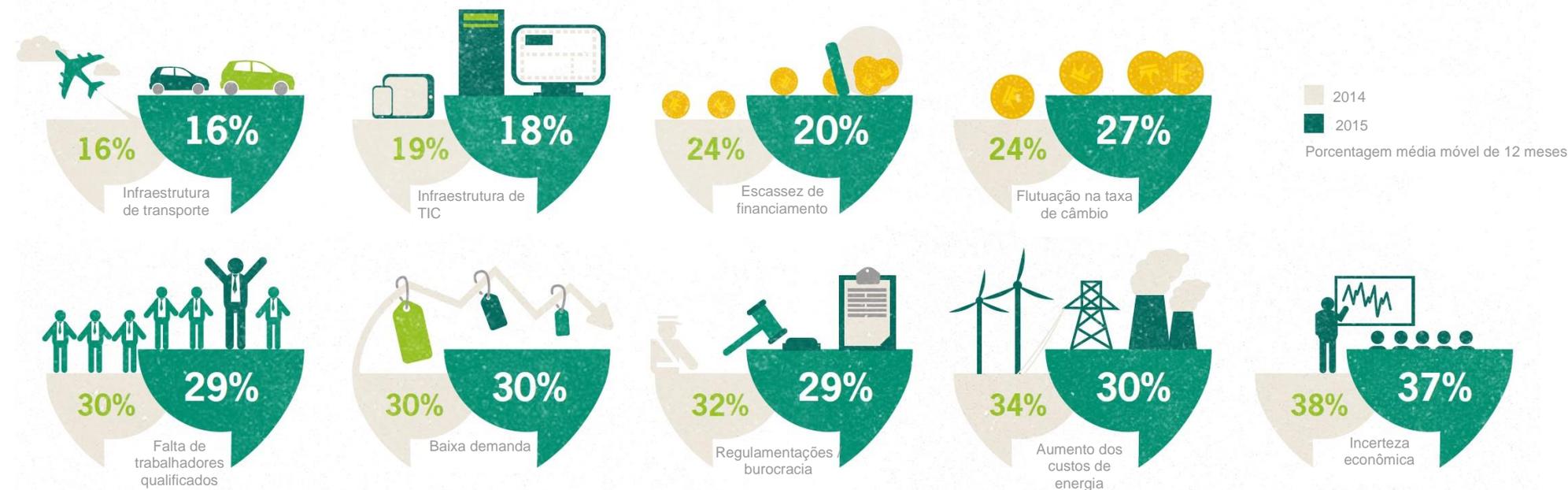
A quantidade de empresas citando o financiamento como uma restrição ao crescimento também é notavelmente elevado em partes da África Subsaariana, como a Nigéria (48%) e Botsuana (30%), assim como em países do sul da Europa, como a Itália (32%) e a Espanha (32%).

73%

DAS EMPRESAS NO BRASIL CITAM A INCERTEZA ECONÔMICA



Proporção de empresas citando restrições ao crescimento (global)



Emprego

Como a tecnologia continua dominando as discussões sobre empregabilidade e habilidades, a expectativa global de emprego para os próximos 12 meses manteve-se estável em todo o mundo ao longo do ano passado. Com as principais economias emergentes mudando constantemente para um crescimento orientado para serviços, a falta de trabalhadores qualificados é uma preocupação que pressiona as regiões do Báltico e do Pacífico Asiático.

Em todo o mundo, a quantidade de empresas que pretendem contratar mais funcionários em 2016 mantém-se em 31%, nas regiões desenvolvidas como a América do Norte (44%, aumento de 6 pontos percentuais) e na União Europeia (28%, aumento de 6 pontos percentuais, e as regiões dominadas por mercados emergentes, como a África (53%, aumento de 19 pontos percentuais) e ASEAN (37%, aumento de 23 pontos percentuais) relatando significativos aumentos na expectativa em comparação com o ano passado.

74% das empresas pretendem aumentar os salários

A preocupação em todo o mundo com a falta de trabalhadores qualificados aumentou no quarto trimestre de 2015 em 5 pontos percentuais em comparação com os 31% do ano passado. As empresas no Japão são as mais preocupadas com a falta de trabalhadores qualificados (62%) e a questão está na cabeça dos líderes por todo o Pacífico Asiático, com uma grande quantidade de empresas em Cingapura (46%) e China (36%) citando a escassez como uma grande restrição.

Do ponto de vista dos funcionários, as perspectivas são positivas. A quantidade trimestral de empresas em todo o mundo que pretendem oferecer um aumento salarial aos funcionários nos próximos 12 meses aumentou (74%) e é a maior desde 2011. Apenas um em cinco países entrevistados relataram uma quantidade inferior a 40%, incluindo o Japão (40%), Rússia (26%) e a Grécia (4%).

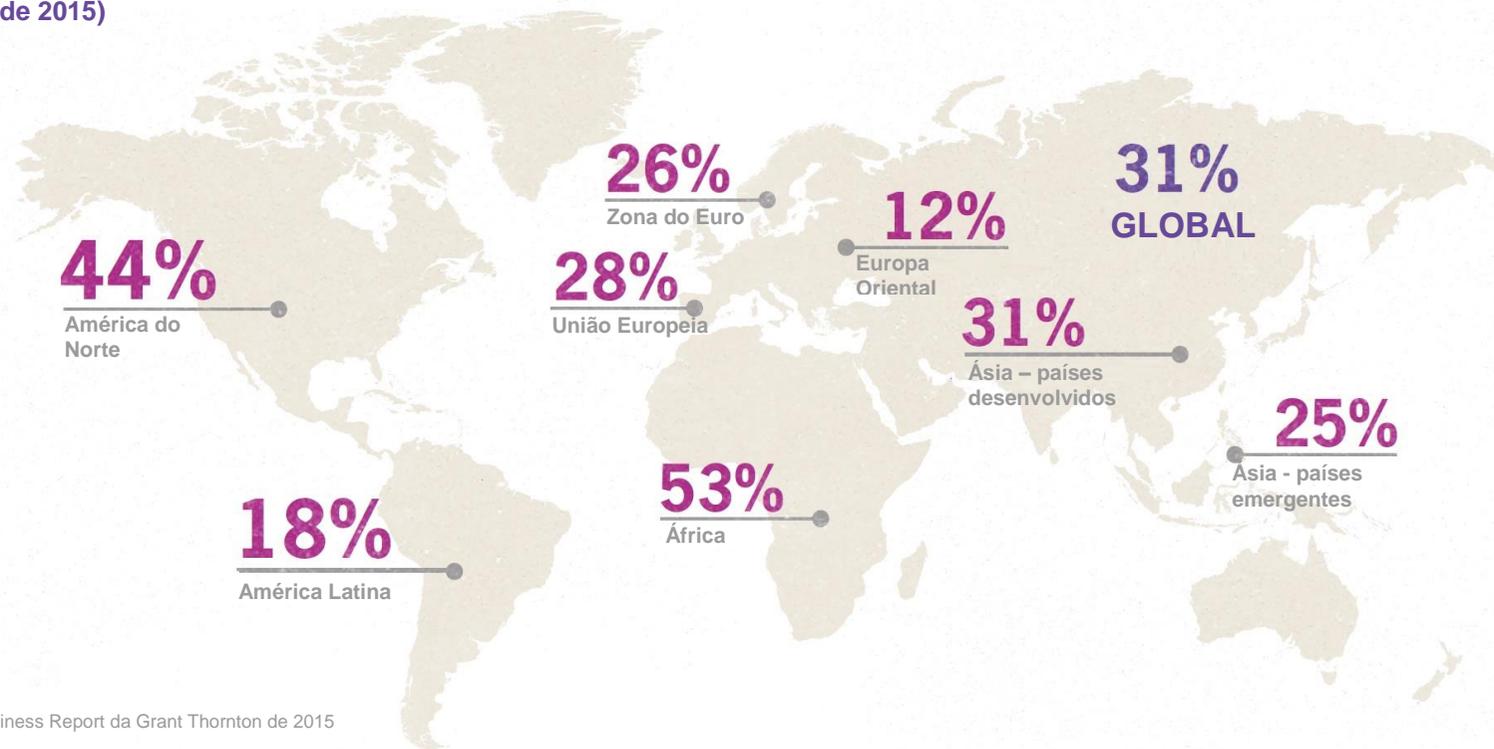
Porcentagem líquida de empresas que planejam criar postos de trabalho (global)



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015



Percentual líquido de empresas que planejam criar postos de trabalho (média de 2015)



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015

Percentual líquido de empresas planejando aumentar os salários dos funcionários acima da inflação (nos próximos 12 meses; dez principais)



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015

Inflação

Conforme o número de bancos centrais em todo mundo aponta para uma taxa de inflação sempre ilusória de 2%, um contexto de crescimento desacelerado de preços para consumidores e uma queda nos preços de commodities significam que as perspectivas globais de uma inflação estável em 2016 são instáveis.

O FMI prevê um aumento de 1,2% nos preços para consumidores em economias avançadas em 2016, e uma queda de 2,4% no preço do petróleo - o preço por barril caiu quase US\$ 20 em 2015.

Apenas um quinto das empresas globais pretendem aumentar os preços de vendas ao longo dos próximos 12 meses. Isso, combinado com o fato de que 74% das empresas em todo o mundo pretendem oferecer um aumento aos seus funcionários ao longo dos próximos 12 meses, e que 18% esperam que o aumento seja acima da inflação, parece ser uma boa notícia para o consumo.

A Reserva Federal dos Estados Unidos sinalizou a sua convicção de que a nação superou a pressão deflacionária que causou problemas no começo de 2015, com o primeiro aumento na taxa de juros em quase 10 anos. O aumento vem em um momento que 28% das empresas nos Estados Unidos esperam aumentar os seus preços de vendas em 2016, e 27% esperam oferecer um aumento salarial acima da inflação, um aumento de 17 pontos percentuais.

Este aumento no poder de compra dos consumidores deve ajudar a garantir que os preços continuem subindo em uma taxa desejável.

Em toda a União Europeia, o programa de relaxamento quantitativo do Banco Central Europeu ainda precisa colocar um fim decisivo na deflação. A região publicou uma inflação de apenas 0,2% em dezembro, sendo que nos três meses anteriores foi de -0,1%. 17% das empresas na União Europeia pretendem aumentar os seus preços de venda nos próximos 13 meses em comparação com os 13% de um ano atrás.

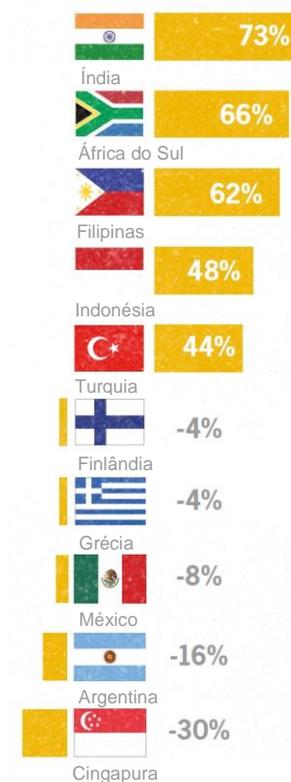
Outras das maiores economias do mundo também parecem estar mais perto de alcançar o seu objetivo de uma taxa de inflação de 2%. Após lutar contra a deflação ao longo de 2012 e em 2013, o Japão viu uma inflação estável no ano passado. 5% das empresas no país pretendem aumentar os preços de venda em 2016, um aumento considerando os -4% no último trimestre de 2014.

5% das empresas japonesas esperam aumentar os seus preços de venda

Por outro lado, as maiores economias na América Latina continuam combatendo a espiral inflacionária.

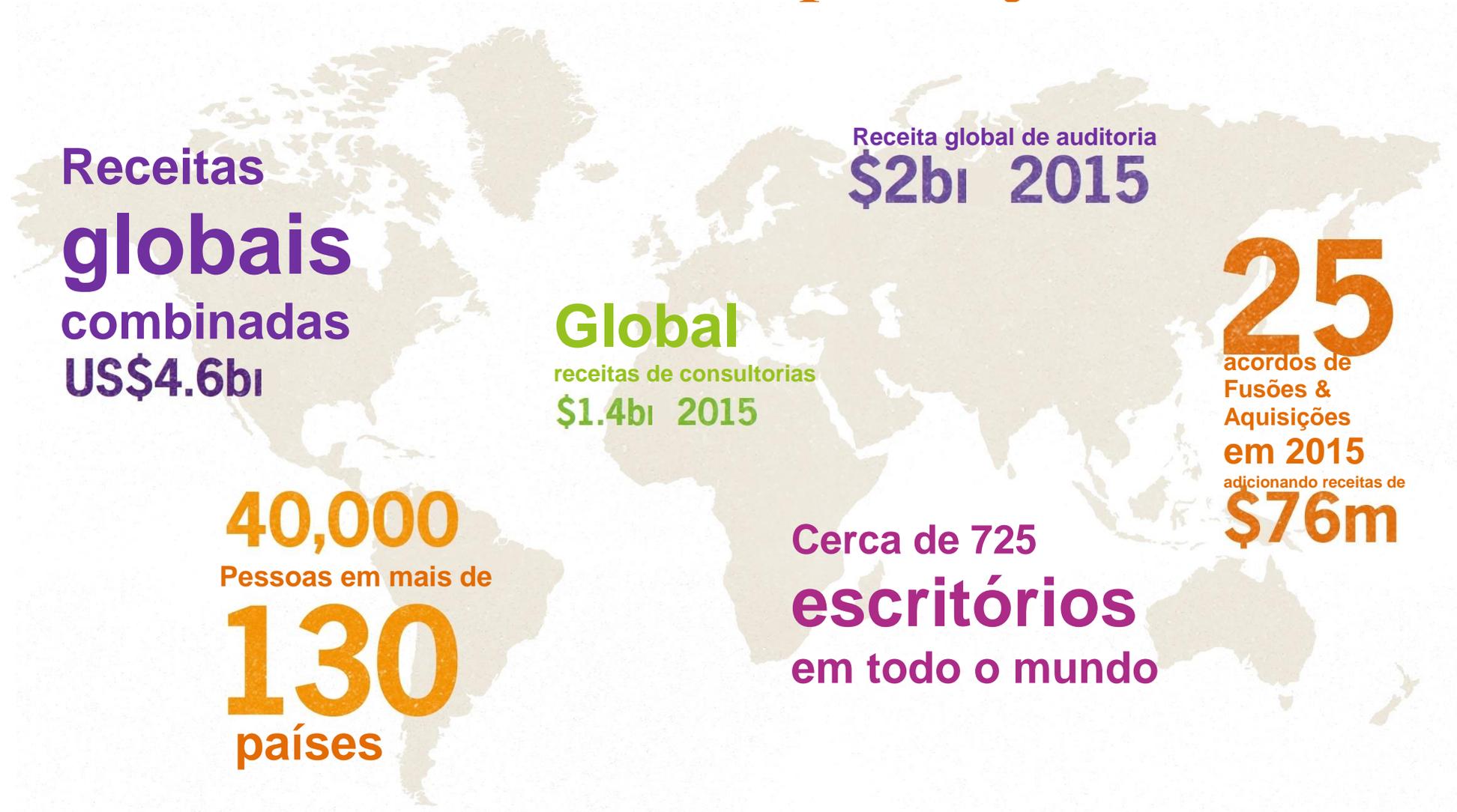
O FMI prevê que os preços para os consumidores no Brasil e na Argentina vão crescer em 6,3% e 25,6% respectivamente em 2016, considerando o contexto das moedas enfraquecidas. O México oferece uma estabilidade relativa, com um aumento de 3% na previsão. No Brasil, 43% das empresas esperam aumentar os seus preços de venda em 2016, enquanto que no México (-8%) e na Argentina (-16%) observaram uma queda brusca de 96 pontos percentuais e 56 pontos percentuais respectivamente, em comparação com as expectativas para 2015.

Porcentagem líquida de empresas esperando aumentar os preços de vendas (as cinco principais no topo e na parte de baixo da tabela)



Fonte: International Business Report da Grant Thornton de 2015

Como a Grant Thornton pode ajudar



Metodologia do International Business Report de 2016

O International Business Report (IBR) de 2016 da Grant Thornton é a pesquisa líder de mercado para empresas de médio porte, entrevistando aproximadamente 2.500 executivos seniores todos os trimestres em empresas de capital aberto e fechado em todo o mundo. Lançado em 1992 em nove países europeus, o relatório agora pesquisa mais de 10.000 líderes de empresas em mais de 36 economias todos os anos, oferecendo insights sobre as questões econômicas e comerciais que afetam as perspectivas de crescimento das empresas em todo o mundo.

Os dados neste relatório são extraídos de mais de 10.000 entrevistas com CEOs, diretores-gerentes, presidentes e outros decisores seniores de todos os setores da indústria em empresas de médio porte em 36 economias, realizadas entre fevereiro e dezembro de 2015. A definição de médio porte varia em todo o mundo: na China continental, nós entrevistamos empresas com 100 a 1.000 empregados; nos Estados Unidos, nós entrevistamos empresas com faturamento anual entre US\$ 20 mi e US\$ 2 bi; na Europa, apenas empresas com 50 a 499 funcionários.

Mais informações:

Publicações: www.grantthornton.global

Metodologia: www.grantthornton.global

Andrew F Brosnan

Insights globais e liderança de pensamento

Grant Thornton International Ltd

T +44 (0)20 7391 9631

E andrew.brosnan@gti.gt.com

W www.grantthornton.global



© 2016 Grant Thornton International Ltd.

"Grant Thornton" refere-se à marca sob a qual as firmas-membro da Grant Thornton oferecem serviços de auditoria, assessoria tributária e consultoria para seus clientes e/ou refere-se a uma ou mais firmas-membro, de acordo com o contexto.

Grant Thornton International (GTIL) e as firmas-membro não constituem uma parceria mundial. GTIL e as firmas-membro são firmas legalmente separadas e independentes. Os serviços são prestados pelas firmas-membro. GTIL não presta serviços a clientes. GTIL e suas firmas-membro não são agentes, não há obrigações, e não são responsáveis pelos atos ou omissões de cada uma.

www.grantthornton.global

Curious Agency 1512-01